

OS MOOCS NO MUNDO: UM LEVANTAMENTO DE CURSOS ONLINE ABERTOS MASSIVOS

MOOCS IN THE WORLD: A SURVEY OF MASSIVE OPEN ONLINE COURSES

*Josiane Pozzatti Dal Forno*¹

*Graziela Frainer Knoll*²

RESUMO: No contexto da *web 2.0* e da educação aberta, os MOOCs (Cursos *Online* Abertos Massivos) surgem como uma modalidade de cursos, ofertados de forma gratuita geralmente, para qualquer pessoa com acesso à *internet* e em qualquer lugar do mundo. O objetivo desta pesquisa é verificar como se apresentam os MOOCs na atualidade, descrevendo os cursos ofertados por diferentes plataformas em termos de: instituições credenciadas, país de origem, número total de cursos, idiomas e certificação. O levantamento quantitativo foi realizado entre agosto e novembro de 2013, com base nas plataformas: edX e OpenupEd. Os resultados demonstram certa homogeneidade nos cursos ofertados pela plataforma edX, especialmente em relação ao idioma e aos formatos empregados, o que pode ser explicado pela presença majoritária de instituições norte-americanas na plataforma, enquanto que, na plataforma OpenupEd, é constatada maior diversidade, verificada tanto nos idiomas, quanto nos formatos dos cursos.

PALAVRAS-CHAVE: MOOCs. Universidade aberta. Levantamento quantitativo.

ABSTRACT: In the context of web 2.0 and open education, MOOCs (Massive Open Online Courses) emerge as a type of courses offered for free generally, to anyone with Internet access, any wherein the world. The objective of this research is to see how the present MOOCs today, describing the courses offered by different platforms in terms of: accredited institutions, country of origin, total number of courses, languages and certification. The quantitative survey was conducted between August and November 2013, based on the platforms: EDX and OpenupEd. The results show certain homogeneity in the courses offered by EDX platform, especially in relation to language and formats used, which can be explained by the predominant presence of American institutions on the platform, while in platform a OpenupEd is found greater diversity recorded both languages, as the formats of courses.

KEYWORDS: MOOCs. Open university. Quantitative survey.

INTRODUÇÃO

¹ Professora Adjunta do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria em exercício no Núcleo de Tecnologia Educacional. E-mail: josiane.dalforno@gmail.com.

² Tutora em Curso de Extensão na Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: grazi_ead@yahoo.com.br.

Impulsionadas pela ampla difusão das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) no presente século, diversas instituições de ensino têm explorado as possibilidades da educação superior à distância. As modalidades já consolidadas de educação vão, aos poucos, compartilhando espaços com os ambientes virtuais de ensino-aprendizagem. Essa transição (ou, no momento, coexistência) é devida ao potencial transformador das novas formas de construção de saberes e de ensino-aprendizagem, como observam Nova e Alves (2003).

Nesse contexto, os MOOCs (Cursos *Online* Abertos Massivos) emergem como uma modalidade de cursos, sendo ofertados de forma gratuita geralmente, para qualquer pessoa com acesso à *internet* e em qualquer lugar do mundo. Relativamente recentes, grande parte desses cursos abertos são oferecidos por renomadas instituições de ensino e disponibilizados mediante plataformas virtuais, que reúnem inúmeras opções em diversificadas áreas do conhecimento.

O objetivo desta pesquisa é verificar como se apresentam os MOOCs na atualidade, descrevendo os cursos ofertados por diferentes plataformas em termos de instituições credenciadas, número de cursos ofertados, países de origem, idiomas e certificação. Em vista disso, realizamos um levantamento quantitativo no período compreendido entre agosto e novembro de 2013, com base nos dados das plataformas: edX e OpenupEd.

A relevância do estudo é justificada pela crescente difusão dos cursos abertos, especialmente na última década, em que plataformas virtuais específicas para essa modalidade educacional têm se popularizado no contexto da *web* 2.0. O rápido crescimento e a visibilidade alcançada pelos cursos abertos acarretaram o reconhecimento do ano de 2012 como “o ano dos MOOCs” (PAPPANO, 2012), tanto pelo número de alunos inscritos, quanto pelo número de grandes instituições de ensino ofertando cursos por meio das plataformas provedoras.

Na sequência, serão abordados os conceitos de educação aberta, educação à distância e MOOCs para, posteriormente, serem expostas as orientações metodológicas do estudo, seguidas pelos resultados da pesquisa.

EDUCAÇÃO ABERTA E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Vivenciamos atualmente um contexto de intensa evolução tecnológica que nos

permite adquirir bens materiais (sobretudo para entretenimento) que há alguns anos nem sequer poderíamos imaginar. Vivemos na chamada Sociedade da Informação (SI), e isso tem implicado em um processo de aprendizagem constante para articulação de conhecimentos provenientes de diversas fontes, produzidos individual e coletivamente, além de adaptação às transformações de ordem econômica mundial.

Com o acesso às informações facilitado pela *internet* e com a crescente evolução do mercado de criação de novas tecnologias digitais, novas possibilidades de aprendizagem estão sendo, cada vez mais, criadas e difundidas por meio da grande rede. Isso tem provocado transformações, sobretudo, no âmbito social e cultural, em função das oportunidades criadas para comunicação e formação de interessados, que procuram por informação, entretenimento ou qualificação.

Com essas transformações, o que antes era restrito a pequenos grupos de pessoas começou a ser disponibilizado via *internet* e deu forma ao que alguns autores denominam como aprendizagem aberta (*open learning*).

O conceito de abertura em universidades e sistemas abertos de aprendizagem é bastante variado. Utilizando o termo educação aberta em substituição a aprendizagem aberta, amplamente usado na literatura internacional, Inamorato (2009, p. 290) entende que:

[...] o sistema aberto abrange mais do que simplesmente ‘o aprender’. É um sistema que também enfoca como ‘ensinar’ e traz consigo uma vasta gama de metodologias e técnicas de ensino. Os sistemas abertos são mais que uma forma de aprendizagem, são uma forma de educação. A educação aberta, portanto, engloba as práticas de aprender e ensinar. É mais abrangente do que somente um enfoque na aprendizagem; diz respeito a um sistema educacional que envolve o professor, o aluno, a instituição e o contexto.

A educação aberta, em suas diferentes definições, tem em comum a remoção de barreiras ao acesso à educação, desde físicas, temporais, individuais, sociais, e de aprendizagem. Dificilmente seria possível remover todas as barreiras, por isso encontramos instituições que priorizam um grupo ou outro de característica. No caso de universidades abertas, tem-se como marcas a flexibilidade na admissão dos estudantes, que podem não precisar comprovar conhecimentos prévios, na oferta variada de oportunidades, e na estrutura modular dos cursos (INAMORATO, 2009).

Esta última característica permite a criação de rotas próprias de estudo, podendo ser o grande atrativo para estudantes adultos, com objetivos de aprendizagem claros e bem definidos.

É no âmbito das universidades abertas que a educação aberta se desenvolve, atendendo a diferentes objetivos daqueles que a procuram a partir de uma estrutura similar, em geral modular. Com isso, a certificação é recebida ao final de cada módulo feito separadamente, ou, se assim desejar, após atingir um número mínimo de créditos (INAMORATO, 2009).

Embora o movimento de abertura de acervos de objetos de aprendizagem (OpenCourseWare) tenha iniciado com o MIT (Massachusetts Institute of Technology - Instituto Tecnológico de Massachusetts), que em 2001, de forma pioneira, começa a disponibilização livre de materiais didáticos (LITTO, 2009; MATTA; FIGUEIREDO, 2013), não parou nele, ao contrário, gerou uma expansão do acesso livre aos denominados recursos educacionais abertos e um incremento da educação a distância como a conhecemos hoje.

Com isso, a EaD cresceu aceleradamente no últimos anos, atendendo a uma demanda cada vez maior e expandindo-se pelos diversos setores e espaços, a fim de contribuir para a democratização do acesso à educação.

A rápida evolução tecnológica e o maior acesso à *internet* têm provocado mudanças no mundo todo, facilitando e ampliando as oportunidades de aprendizagem, a qualquer tempo, em qualquer lugar.

Com o aporte da *internet* e dos *Learning Management Systems* (LMS), como o MOODLE, por exemplo, a educação a distância foi repensada e reconfigurada para atender a uma demanda intensa por conhecimentos diversificados e formação qualificada.

Com isso, cada vez mais, oportunidades formativas ganham espaço via *internet*, tanto na elaboração e condução de disciplinas de cursos de graduação e pós-graduação, nos formatos tradicionais e fechados, quanto os chamados e ainda pouco conhecidos no país *OpenCourseWare*. Nesse caso, estão os MOOCs (*Massive Open Online Courses*).

APRENDIZAGEM EM AMBIENTES VIRTUAIS: O CONECTIVISMO

A EaD implica um processo de ensino e aprendizagem complexo, guiado pelas tecnologias, por isso, “para entender o conceito e a prática da educação a distância é preciso

refletir sobre o conceito mais amplo, que é o uso das (novas) tecnologias de informação e comunicação na educação” (BELLONI, 2002, p. 122).

Desse modo, é preciso levar em conta que a utilização das TIC na prática pedagógica deve ser pensada com muito cuidado, levando em conta que sua introdução nas dinâmicas educativas deve ser compreendida, segundo Pretto e Riccio (2010, p. 153), como “estruturantes de novas práticas comunicacionais, de formação e aprendizagem” e não como meras ferramentas de auxílio no desenvolvimento das práticas.

Nesse sentido, vale salientar o que Almeida (2003, p. 334) entende que significa ensinar em ambiente digitais e interativos de aprendizagem:

[...] organizar situações de aprendizagem, planejar e propor atividades; disponibilizar materiais de apoio com o uso de múltiplas mídias e linguagens; ter um professor que atue como mediador e orientador do aluno, procurando identificar suas representações de pensamento; favorecer informações relevantes, incentivar a busca de distintas fontes de informações e a realização de experimentações; provocar a reflexão sobre processos e produtos; favorecer a formalização de conceitos; propiciar a interaprendizagem e a aprendizagem significativa dos aluno.

Além disso, a seleção de meios e recursos deve estar baseada em uma teoria da aprendizagem e as novas tecnologias deveriam promover a mudança, requerendo cuidado com as atividades de organização dos conteúdos (MARCELO GARCÍA, 1999).

No caso dos MOOC, a teoria da aprendizagem que vem gerando discussão é a chamada de conectivismo. Definido por Siemens (2004, p.8) como “um modelo de aprendizagem que reconhece as mudanças tectônicas na sociedade, onde a aprendizagem não é mais uma atividade interna, individualista”, pois o modo como se aprende se altera ao se utilizarem novas ferramentas. Ainda de acordo com o autor, o conectivismo “fornece uma percepção das habilidades e tarefas de aprendizagem necessárias para os aprendizes florescerem na era digital”.

De acordo com Kenski (2013) os MOOCS em geral baseiam-se no modelo teórico conectivista e formariam uma espécie de “redes planetárias” (p.143), pois integram comunidades virtuais ampliadas em âmbito global. Para ela, foram os novos recursos disponíveis nas tecnologias digitais que expandiram, tanto a produção quanto a oferta, de cursos online em formatos diferenciados.

MOOCs: DEFINIÇÕES, HISTÓRIA E CONTEXTO

A sigla MOOC significa Curso *Online* Aberto Massivo (*Massive Open Online Course*), uma modalidade de ensino a distância que tem se propagado por meio de plataformas virtuais específicas espalhadas pelo mundo. Diferentemente dos cursos tradicionais de EaD, os MOOCs são abertos, ou seja, podem ser acessados por qualquer pessoa conectada à *internet*, mediante sua inscrição em uma plataforma: não há critérios para a seleção de estudantes, exceto quando é indicada a necessidade de determinado conhecimento prévio e os cursos são majoritariamente gratuitos. Por essa ampla abrangência, os MOOCs são intitulados massivos, alcançando um grande número de pessoas.

Como um conceito recente, o nome MOOC foi utilizado pela primeira vez em 2008, por Dave Cormier, em referência ao curso sobre conectivismo de Siemens e Downes, que foi ministrado totalmente *online* e, apesar de haver uma taxa paga por vinte e cinco estudantes que receberiam certificação, foi acessado abertamente por qualquer pessoa registrada (YUAN; POWELL, 2013, p. 5-6). Já em 2011, professores da Universidade de Stanford começaram a gerir cursos *online* massivos, atraindo milhares de estudantes de todo o globo, reforçando o conceito de cursos abertos e em grande escala em termos de alunos.

Entretanto, conforme o conceito tem sido reinterpretado, nem todos os MOOCs ofertados são abertos e massivos: alguns MOOCs são abertos, mas não massivos, por estabelecerem um limite de participantes; outros são massivos, mas não abertos, porque requerem o pagamento de alguma taxa para certificação ou porque estabelecem algum pré-requisito de conhecimento (YUAN; POWELL, 2013).

Os MOOCs são cursos de curta duração (de 3 a 12 semanas, por exemplo) promovidos e coordenados por universidades renomadas e disponibilizados em plataformas virtuais específicas. As plataformas de MOOCs oferecem possibilidade de certificação em diferentes áreas: ciências humanas, ciências sociais aplicadas, ciências da saúde, ciências naturais, ciências exatas, etc. O estabelecimento de plataformas para o oferecimento desses cursos criou um segmento educacional e, além disso, um segmento de mercado. Dentre as plataformas mais conhecidas, destacamos: Coursera, edX e Udacity, dos Estados Unidos, Future Learn, do Reino Unido, e a europeia OpenupEd.

Segundo Yuan e Powell (2013, p. 5-6), os MOOCs seguem duas direções pedagógicas distintas: os MOOCs de linha conectivista (sinalizados como MOOCs), que se

desenvolvem de modo mais informal na rede de forma relativamente livre das “amarras” de uma instituição tradicional de ensino, e os MOOCs de linha behaviorista (sinalizados como xMOOCs). Os modelos xMOOCs correspondem, fundamentalmente, a uma extensão dos modelos pedagógicos utilizados pelas instituições de ensino tradicionais, privilegiando, porém, as práticas instrucionais de ensino, ou seja, fazendo uso do *design* instrucional. Dentre os xMOOCs, há os cursos de base lucrativa e os de base não lucrativa, isto é, completamente gratuitos. Coursera e Udacity, por exemplo, são organizações que visam ao lucro; já as plataformas edX e Futurelearn são organizações sem fins lucrativos.

Atualmente, os MOOCs estão em plena transformação, conforme corroboram Grover et al. (2013): seus formatos e funções têm evoluído continuamente pela ação de especialistas em *design* instrucional e pelas próprias plataformas provedoras, visando ao aprimoramento da educação aberta.

O que faz um bom MOOC e como é possível um MOOC funcionar para um rol tão variado de pessoas, haja vista que são cursos massivamente abertos para o mundo inteiro, constituem questões fundamentais para o desenvolvimento dessa modalidade educacional. Com essas questões em perspectiva, Grover et al. (2013) apontam para o fato de que os estudantes variam quanto às formas de aprendizado, à maneira como respondem aos contextos sociais e pedagógicos e ao modo particular como lidam com desafios. Os autores consideram que a resposta a tais indagações está vinculada à criação de critérios sólidos de *design* e de avaliação dos MOOCs. Assim, seria possível não só avaliar os cursos já existentes, mas orientar as plataformas no que tange ao desenvolvimento de novos cursos de qualidade.

Williams (2013) argumenta que há pouquíssimo conhecimento acerca dos estudantes inscritos nos MOOCs. A autora salienta que os aspectos operacionais das plataformas, o *design* instrucional e a pesquisa em educação seriam beneficiados mediante o levantamento de mais informações a respeito de quem são os estudantes que optam por tais cursos atualmente. Esse tipo de informação é fundamental não só para cada plataforma desenvolver suas ações da melhor maneira, mas para essa modalidade de EaD evoluir como um todo.

Ainda necessitam ser determinados os aspectos relativos à certificação dos cursos e ao aproveitamento dos MOOCs como crédito pelas instituições de ensino superior no

caso de o estudante também ser aluno de um curso presencial na respectiva universidade (YUAN; POWELL, 2013).

O contexto em que os MOOCs emergem refere-se à área tecnológica contemporânea e, especificamente, à educação aberta, uma vez que a evolução da *internet* para a *web 2.0* (a *web* colaborativa) criou o cenário propício às novas formas de tratamento da informação e do conhecimento, com o estabelecimento de ambientes colaborativos na rede. Nesse sentido, foi fundamental a atuação do MIT (Massachusetts Institute of Technology) ao iniciar a disponibilização livre de materiais didáticos. Assim, indivíduos com diferentes interesses e habilidades têm interagido continuamente, compartilhando saberes.

Segundo Parente (1999, p. 57), “as tecnologias novas ou velhas são, antes de mais nada, fruto dos desejos e aspirações sociais, são sintomas, muitas vezes inconscientes, das culturas que as produzem”. Também para Castells (2003, p. 34) “os sistemas tecnológicos são socialmente produzidos”, e isso ocorre em um contexto culturalmente estruturado.

Considerando os três princípios que Lévy (1999) cita como os fatores que orientam o crescimento do ciberespaço, quais sejam, a interconexão, a criação de comunidades virtuais e a inteligência coletiva, podemos identificá-los com facilidade na emergência dos MOOCs. Os cursos abertos fundamentam-se na criação, em grande escala, de comunidades virtuais que desterritorializam o processo de ensino-aprendizagem mediante a conexão dos indivíduos participantes por meio das tecnologias de comunicação. “Não há comunidade virtual sem interconexão, não há inteligência coletiva em grande escala sem virtualização ou desterritorialização das comunidades no ciberespaço” (LÉVY, 1999, p. 133). Sendo assim, os MOOCs possibilitam que um elevado número de pessoas inscreva-se em cursos coordenados por instituições que, em muitos casos, estariam fora de seu alcance na modalidade presencial, tais como MIT e Harvard.

A compreensão acerca de como os MOOCs se configuram nesse contexto pode fornecer importantes informações sobre aspectos dessa desterritorialização da educação. No próximo tópico, serão abordados os fatores metodológicos da pesquisa.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Como este trabalho visa a verificar como se apresentam os MOOCs ofertados por diferentes plataformas, trata-se de um estudo descritivo e quantitativo. A pesquisa descritiva de abordagem quantitativa é apropriada para esse levantamento, pois possibilita a caracterização dos MOOCs existentes por meio de uma quantificação ou contabilização de determinadas informações.

Segundo Gatti (2004, p. 14), a pesquisa quantitativa conta com “diversas formas de se obter quantificações, dependendo da natureza do objeto, dos objetivos do investigador e do instrumento de coleta”. Dentre os tipos de dados coletados por métodos quantitativos, estão os dados categóricos, ou seja, dados que descrevem classificações ou categorizações, sendo verificados quanto à frequência ou ao número de ocorrências.

Assim, serão descritas características de acessibilidade e recursos educacionais utilizados pelas plataformas, além de serem levantadas quantitativamente as seguintes categorias:

- Instituições credenciadas;
- País de origem das instituições e, conseqüentemente, dos cursos;
- Número total de cursos;
- Idiomas dos cursos;
- Oferecimento de certificação (mediante pagamento ou gratuitamente) ou não.

Para tanto, a investigação está centrada nas plataformas edX e OpenupEd. Tal seleção teve como critério a visibilidade, mas também a melhor organização de seus *sites* e dos filtros de busca disponibilizados em seus meios eletrônicos. Seguimos com os resultados obtidos por meio do levantamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A edX (<https://www.edx.org/>) é uma organização que se define como sem fins lucrativos, fundada através de uma parceria entre a Universidade de Harvard e o Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), para disponibilização de cursos abertos massivos em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem. A iniciativa atua desde maio de 2012, sendo criada através do investimento dessas duas universidades que são referências internacionalmente reconhecidas em educação. Para o desenvolvimento da edX, foi investido um capital de sessenta milhões de dólares, despesa dividida igualmente entre ambas universidades. Além das duas

instituições fundadoras, o *site* estabelece parcerias com outras instituições de ensino do próprio país ou de outras partes do mundo como países asiáticos e europeus.

A plataforma oferece MOOCs de nível acadêmico em diversas áreas do conhecimento. Os cursos são de curta duração, com conteúdos disponibilizados semanalmente. Dentre os recursos educacionais utilizados, verificamos: vídeo-aulas, glossários, mapas, apresentação de *slides* e textos para leitura. As atividades de estudo são diversificadas, com grande ocorrência de fóruns de discussão, *wiki* e questionários de múltipla escolha. Há o acompanhamento pedagógico dos alunos, ou seja, existem tutores e professores atuando *online* no decorrer do MOOC. Dessa forma as atividades são recebidas por uma equipe e avaliadas. No ambiente, são disponibilizadas informações como: duração, dinâmica, conteúdos previstos e estatísticas de progresso do aluno, que incluem os conteúdos acessados e as atividades realizadas, dispostas em gráfico.

A acessibilidade à plataforma é facilitada pela organização do *layout*, assim como pelos filtros de busca, que favorecem a procura por cursos segundo a área do conhecimento e a instituição de ensino. A Figura 1 mostra a página inicial do portal.



Figura 1 – Página inicial da plataforma edX (<http://www.edx.org>. Acesso em 17 nov. 2013).

Com base nas categorias estabelecidas para este estudo, foram verificados os seguintes dados (Quadro 1):

Quadro 1 – Resultados da plataforma edX*.

Instituições credenciadas		Nº de cursos	Idiomas	Certificação
Nome	País de origem			
Massachusetts Institute of Technology (MIT)	Estados Unidos (13)	27	Inglês	Certificado mediante pagamento de taxa.
Harvard University				
Berkeley-University of California				
University of Texas System				
Georgetown University				
Rice University				
Wellesley College				
Berklee College of Music				
Boston University				
California Institute of Technology				
Cornell University				
Davidson College				
University of Washington				
University of Hong Kong (HKU)	Japão (3)	0		
Hong Kong University of Science and Technology (HKUST)				
Kyoto Imperial University	Canadá (2)	2		
University of Toronto				
McGill University	Austrália (2)	0		
Australian National University (ANU)				
The University of Queensland	China (2)	6		
Peking University				
Tsinghua University	Alemanha (1)	0		
Technische Universität München (TUM)				
Delft University of Technology	Holanda (1)	2		
École Polytechnique Fédérale de Lausanne (EPFL)				
École Polytechnique Fédérale de Lausanne (EPFL)	Suíça (1)	1		
Karolinska Institutet				
The University of Louvain (UCL)	Suécia (1)	0		
The University of Louvain (UCL)				
IIT Bombay	Bélgica (1)	0		
IIT Bombay				
Seoul National University	Índia (1)	0		
Seoul National University				
Seoul National University	Coreia do Sul (1)	0		
Seoul National University				
Total: 29	Total: 12	Total: 38		

* Quadro elaborado pelas autoras deste artigo.

A edX oferece 38 cursos no momento e conta com 29 instituições de ensino superior credenciadas, provenientes de 12 países. Todas as universidades e faculdades coordenadoras dos MOOCs ofertados possuem sede física e têm certo reconhecimento no âmbito acadêmico internacional, a exemplo de ambas as universidades fundadoras, Harvard e MIT. Os únicos países do continente americano que atuam na plataforma são os Estados Unidos e o Canadá. Os outros países participantes que possuem mais instituições credenciadas correspondem

ao Japão, à Austrália e à China. Dentre esses, a China coordena mais cursos atualmente, totalizando 6 MOOCs e ficando atrás apenas dos Estados Unidos, que detêm 27 dos 38 cursos oferecidos.

O conteúdo da plataforma, incluindo os cursos provenientes de outras nacionalidades, é produzido na língua inglesa. Portanto, é necessária a proficiência do aluno nesse idioma, ainda que não seja requerida a comprovação da habilidade.

Todos os cursos são abertos para usuários registrados e podem ser acessados de forma gratuita. Contudo, para a obtenção de certificado, expedido virtualmente, é necessário o pagamento de uma taxa mínima de 50 dólares. Como a edX é uma organização não lucrativa, a empresa argumenta que a taxa para certificação é opcional e será empregada na manutenção da plataforma, a fim de continuar promovendo cursos abertos para o maior número de pessoas.

A plataforma esclarece, porém, que a certificação não é obrigatória. As decisões quanto a isso cabem à instituição coordenadora de determinado curso. Sendo assim, algumas das instituições cadastradas, após avaliarem o desempenho do aluno, podem ou não oferecer a possibilidade de emissão de um atestado de conclusão ou de um certificado propriamente dito.

A avaliação do aluno ocorre *online*. Em se tratando de alunos da modalidade presencial das instituições de ensino cadastradas, os MOOCs não contabilizam créditos, o que ainda está sendo refletido por algumas das universidades.

Passando à segunda plataforma que compõe esse levantamento, a OpenupEd (<http://www.openuped.eu/>) é um empreendimento que reúne MOOCs de países europeus, contando com o apoio da Comissão Europeia. Essa plataforma atua desde abril do ano 2013, sendo coordenada pela EADTU (*European Association of Distance Teaching Universities*), a Associação Europeia de Universidades de Ensino a Distância.

As universidades credenciadas, apesar de possuírem focos distintos de ensino, assumiram o compromisso de ter como base os seguintes valores: igualdade, qualidade e diversidade. Assim, os MOOCs ofertados propõem-se a proporcionar o conhecimento de uma ampla diversidade de estudantes. O propósito da iniciativa, conforme é declarado em seu *site*, é introduzir a Europa na tendência mundial de implementação de MOOCs, tendo em vista a flexibilidade dessa modalidade educacional.

De maneira semelhante à plataforma anteriormente abordada, os MOOCs da OpenupEd empregam recursos educacionais para a mediação dos conteúdos, tais como: vídeo-aulas, fóruns de discussão e textos para leitura. São previamente informados, em cada curso, os seguintes aspectos: duração, data de início, idioma, formato, objetivo e certificação. Na figura 2, visualizamos sua página inicial.



Figura 2 – Página inicial da plataforma OpenupEd (<http://www.openuped.eu/>. Acesso em 17 nov. 2013).

Os dados provenientes do levantamento constam no Quadro 2, a seguir:

Quadro 2 – Resultados da plataforma OpenupEd*.

Instituições credenciadas		Nº de cursos	Idiomas	Certificação
Nome	País de origem			
Anadolu University	Turquia	2	Italiano (91) Inglês (66) Árabe(27) Espanhol (20) Francês (15) Russo (5) Língua Holandesa (3) Galês(1) Português(1) Hebraico (1) Turco (1) Língua Eslovaca	Certificação gratuita ou paga mediante avaliação ou atividades <i>online</i> . Certificação gratuita ou paga mediante avaliação presencial. Em alguns cursos,
Kaunas University of Technology	Lituânia	1		
Ministère de l'Enseignement Supérieur et de La Recherche	França	5		
Moscow State University of Economics, Statistics and Informatics	Rússia	6		
Open Universiteit in the Netherlands	Países Baixos	5		
Open University of Israel	Israel	4		
The Open University	Reino Unido	12		
Universidad Nacional de Educación a Distancia	Espanha	20		
Universidade Aberta	Portugal	1		

Università Telematica Internazionale UNINETTUNO	Itália	107	(1)	computação de créditos em instituição presencial.
Slovak University of Technology in Bratislava (STU/FEI)	Eslováquia	1		
Total: 11	Total: 11	Total: 164	Total: 12	Variável

* Quadro elaborado pelas autoras deste artigo.

A OpenupEd compreende onze países parceiros, quais sejam: França, Itália, Lituânia, Países Baixos, Portugal, Eslováquia, Espanha e no Reino Unido, além de Rússia, Turquia e Israel (que não fazem parte da União Europeia). Há a perspectiva de que, em breve, mais países europeus integrem a iniciativa.

A diversidade de países que compõem essa plataforma, associada à relevância das diferenças culturais entre um país europeu e outro, juntamente com a valorização da igualdade dentre os princípios sustentados pela iniciativa, acarreta maior diversidade também na linguagem dos MOOCs. Isso é comprovado pelo fato de que 12 idiomas diferentes compõem os cursos, havendo, inclusive, cursos que oferecem mais de uma opção de idioma ao estudante. Os idiomas com maior ocorrência consistem nos seguintes: o italiano, haja vista que a Itália detém o maior número de cursos oferecidos no portal, o inglês, o árabe, o espanhol e o francês.

Outra diferença observada em relação à plataforma edX é que, na OpenupEd, há várias universidades abertas, como é o caso da Espanha, do Reino Unido, de Israel e dos Países Baixos. Já na edX, prevalecem as instituições tradicionais de ensino presencial.

Acerca do formato dos cursos, a plataforma OpenupEd funciona como um portal, direcionando o aluno para os ambientes virtuais de ensino e aprendizagem próprios das universidades credenciadas. Isso significa que não há uma unidade visual na disponibilização dos conteúdos ou dos recursos educacionais, como ocorre na plataforma edX, em que todos os cursos possuem *layout* semelhante ou idêntico.

Em relação à certificação, os resultados são variáveis: há cursos que oferecem possibilidade de certificação paga ou gratuita, com base na avaliação *online* do estudante, assim como há cursos que oferecem certificação paga ou gratuita, mas requerem avaliação presencial realizada na instituição. Os créditos dos MOOCs são contabilizados para os cursos presenciais na maioria das universidades europeias participantes.

As plataformas funcionam como um espaço de mediação entre os estudantes e as instituições que promovem os cursos, facilitando acesso e direcionamento a essas alternativas

educacionais. A partir dos resultados, inferimos que há certa homogeneidade nos cursos ofertados pela plataforma edX, especialmente em relação ao idioma e aos formatos empregados, o que pode ser explicado pela presença majoritária de instituições norte-americanas na plataforma, enquanto que, na plataforma OpenupEd, é constatada maior diversidade, verificada tanto nos idiomas, quanto nos formatos dos cursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme abordamos neste estudo, os MOOCs têm sido difundidos como uma modalidade de educação aberta, sendo rapidamente divulgados por meio de plataformas virtuais. Com cursos *online* de curta duração e de abrangência massiva, ofertados geralmente de modo gratuito, é possível obter certificação fornecida por universidades e faculdades de diferentes partes do mundo.

Trata-se de uma tendência global em educação superior a distância, e os cursos que observamos nas plataformas estão diretamente relacionados a temáticas voltadas para o estudante de ensino superior. É preciso, portanto, refletirmos concretamente a respeito de como implantar os MOOCs no Brasil, o que já vem sendo feito, em certo grau, por exemplo, pela Unesp Aberta, que oferece cursos abertos sem certificação, sem acompanhamento e sem avaliação, ou pela plataforma Veduca, em que são oferecidas algumas possibilidades de curso com certificação da USP e da UnB, além de vários cursos abertos sem certificação.

No âmbito nacional, essa modalidade deverá evoluir para a oferta de cursos diretamente relacionados aos cursos de graduação e pós-graduação das instituições de ensino, a exemplo do que já ocorreu com instituições norte-americanas e europeias, muitas das quais internacionalmente reconhecidas pela excelência em educação no modo tradicional. Os MOOCs têm se desenvolvido não somente por uma tendência em educação, mas por uma demanda própria dos estudantes que, cada vez mais, buscam tais alternativas como complemento à sua qualificação. Como perspectiva para outros estudos, os dados do levantamento realizado neste trabalho poderão ser utilizados em futuras investigações qualitativas a respeito dos cursos abertos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educação e pesquisa*, v. 29, n. 2, p. 327-340, jul./dez, 2003.

BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. *Educação & Sociedade*, Campinas, ano XXIII, n. 78, 2002, p.117-142.

CASTELLS, M. *A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a Internet, os Negócios e a Sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

GATTI, B. A. Estudos quantitativos em educação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 11-30, jan./abr. 2004.

GROVER, S. et al. The MOOC as distributed intelligence: dimensions of a framework & evaluation of MOOCs. Paper apresentado em: *The 10th International Conference on Computer Supported Collaborative Learning, Madison, WI*, p. 16-19, jun. 2013. Disponível em: <http://lytics.stanford.edu/publication>. Acesso em: 23 ago. 2013.

INAMORATO, A. O conceito de abertura em EAD. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos. (Orgs). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p.290-296.

KENSKI, V. M. *Tecnologias e tempo docente*. Campinas, SP, Papirus Editora, 2013.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LITTO, F. M. O atual cenário internacional da EAD. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos. (Orgs). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p.14-20.

MARCELO GARCÍA, C. La Formación de los formadores como espacio de trabajo e investigación: dos ejempls. *XXI Revista de Educación*, nº1, p. 33-57, 1999.

MATTA, C. E. da, FIGUEIREDO, A. P. S. MOOC: transformação das práticas de aprendizagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR À DISTÂNCIA, 10., Belém. *A Inais...* Belém, 2013. Disponível em: <http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos-poster.html>. Acesso em: 06 out. 2013.

NOVA, C.; ALVES, L. Estação online: a “ciberescrita”, as imagens e a EAD. In: SILVA, Marco. (Org.). *Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

PAPPANO, L. The year of the MOOC. *The New York Times*, 02 nov. 2012.

PARENTE, A. *O virtual e o hipertextual*. Rio de Janeiro: Pazulin, 1999.

PRETTO, N. De L.; RICCIO, N. C. R. A formação continuada de professores universitários e as tecnologias digitais. *Educar*. Curitiba, n. 37, p. 153-169, maio/ago. 2010.

SIEMENS, G. (2004). *Conectivismo: uma teoria da aprendizagem para a idade digital*. Disponível em: <http://usuarios.upf.br/~teixeira/livros/conectivismo%5Bsiemens%5D.pdf>. Acesso em: 10 out. 2013.

WILLIAMS, B. Roll Call: Taking a census of MOOC students. Paper apresentado em: *The 1st Workshop on Massive Open Online Courses at the 16th Annual Conference on Artificial Intelligence in Education*, Memphis, TN, 2013. Disponível em: <http://lytics.stanford.edu/publication>. Acesso em: 23 ago. 2013.

Home page edX. EdX. Disponível em: <http://www.edx.org>. Acesso em: 17 nov. 2013.

OpenupEd. EADTU. Disponível em: <http://www.openuped.eu>. Acesso em: 17 nov. 2013.

YUAN, L.; POWELL, S. *MOOCs and Open Education: Implications for Higher Education*. Bolton, UK: CETIS/University of Bolton, 2013. Disponível em: <http://publications.cetis.ac.uk/2013/667>. Acesso em: 23 ago. 2013.

Recebido em dezembro de 2013.

Aprovado em dezembro de 2013.